O método sociodramático na formação de professores da Educação Infantil

Mônica Bárbara Ascêncio[1]
Sintia de Fátima Ascêncio[2]

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência da condução da formação intitulada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), realizada em 2024 no município de Novo Horizonte, em São Paulo, com 44 educadoras(es) – professoras(es), coordenadoras e diretoras. No processo formativo de professores, foi possível evidenciar as contribuições do método sociodramático de Jacob Levy Moreno para o desempenho do papel de educadora-formadora e para o processo de aprendizagem das(os) participantes. Foram 64h de formação, vivenciadas em 32 sessões sociodramáticas, com duração de duas horas cada, que ocorreram semanalmente e de forma presencial por nove meses. Partimos da crítica aos modelos tradicionais de formação continuada, centrados na transmissão de conteúdos, que tendem a produzir sujeitos passivos e a reforçar práticas pedagógicas pouco reflexivas, e estruturamos os encontros fundamentadas na Pedagogia Psicodramática de Maria Alicia Romaña. Todo o percurso da formação do LEEI nos permitiu estudar em que medida o uso de recursos psicodramáticos potencializa o processo formativo docente, favorecendo a transformação do conteúdo teórico em prática pedagógica significativa. Pretendemos, portanto, apresentar este percurso, esta pesquisa de natureza qualitativa, com caráter interventivo, que foi desenvolvida junto aos professores participantes da formação. Cada um dos encontros foi estruturado segundo as etapas da sessão sociopsicodramática – aquecimento inespecífico, aquecimento específico, dramatização e compartilhamento; sendo organizadas de modo a mobilizar o grupo, ampliar a implicação dos participantes e promover deslocamentos em suas formas de pensar e agir na prática educativa. Construímos um planejamento didático compromissado com o conteúdo pretendido e, ao mesmo tempo, estruturamos as aulas de forma ética e lúdica. Ou seja, foi possível projetar aulas, com os conteúdos propostos e constantes dos Cadernos de Formação fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC), utilizando os recursos metodológicos morenianos – trabalhos de grupo, jogos e teatralizações. Acompanhamos o processo de ensino-aprendizagem a cada sessão/aula, com o objetivo de adequar o método e escolher as técnicas de acordo com as

[1]Pedagoga. Psicodramatista (IRP). Instituição: Prefeitura Municipal de Novo Hoizonte, São Paulo. E-mail: monica.b.ascencio.@gmail.com
[2]Psicóloga. Psicodramatista (IRP). E-mail:sintiaascencio.psicologia@gmail.com

necessidades de aprendizagem do grupo de professores(as). Os resultados, avaliados nos compartilhamentos de cada sessão e ao final do processo, evidenciaram que a inserção do psicodrama produziu um campo formativo mais dinâmico, participativo e implicado, no qual os professores deixaram de ocupar uma posição exclusivamente receptora para assumir um lugar ativo na construção do conhecimento. Observou-se maior engajamento, ampliação da autonomia e ressignificação das práticas pedagógicas, com transformações que ultrapassam o contexto imediato da formação e reverberam em outros territótios educativos – as(os) participantes transportaram para sua vivência cotidiana no chão da escola os conhecimentos vivenciados. Conclui-se que o psicodrama se configura como um potente mediador de processos formativos que visam à transformação da prática docente por meio da experiência e da reflexão. A perspectiva do psicodrama privilegia a ação, a espontaneidade e a construção coletiva do conhecimento, configurando-se como uma abordagem científica potente para a transformação das práticas educativas.

Palavras-chave: Sociodrama. Formação de Professores. Educação Infantil. Pedagogia Psicodramática. Prática Docente.